



EXCLUSIVO OPINIÃO

A esperança da aposta no pré-escolar

A universalização da oferta pública de educação gratuita dos 0 aos 6 anos, prometida pela AD, deve incorporar o contributo de programas já testados e com resultados positivos.

**Diogo Simões Pereira**

17 de Março de 2024, 20:31

Oferecer artigo 6



Ouça este artigo

00:00

03:50

É legítimo esperar que o ensino pré-escolar possa beneficiar de um impulso reformador no ciclo que agora se inicia, uma vez que a Aliança Democrática tem na sua proposta governativa diversas medidas que assim o indicam. A saber: a universalização da oferta pública de educação gratuita dos 0 aos 6 anos, a “integração do pré-escolar no sistema tutelado pelo Ministério da Educação”, a “produção de orientações para o período dos 0 aos 6 anos e de materiais educativos adequados ao desenvolvimento nas áreas das linguagens (oral, escrita, artísticas e digitais), da matemática, das ciências e da motricidade” e o “reforço da formação inicial e contínua de educadores que trabalhem com crianças dos 0-3 anos”.

Ainda assim, este esforço de mudança deve poder incorporar o contributo de programas já testados no terreno e com resultados positivos, que têm procurado potenciar o desenvolvimento de crianças dos 3 aos 6 anos, sobretudo de famílias vulneráveis.

Em muitos casos, estes programas começaram por uma abordagem de intervenção holística que, repetidamente, colidiu com o trabalho já realizado pelos educadores de infância e também, em muitos concelhos, por técnicos das autarquias, que complementam a oferta de instrumentos educativos para estas crianças.

Contudo, existiu uma área de intervenção que tem escapado a esta barreira, na verdade, por se tratar de uma lacuna relevante na promoção das aprendizagens nestas idades, sobretudo dos 4 aos 6 anos. Falamos da potenciação das funções cognitivas básicas e executivas como a atenção, o controlo das respostas impulsivas (controlo inibitório), a memória de trabalho, a capacidade de adaptação de conduta e pensamento a situações novas (flexibilidade cognitiva), o planeamento e o pensamento abstrato. É importante referir que a investigação científica indica que, no primeiro ciclo, as funções cognitivas básicas e executivas são mais relevantes para o desempenho académico do que o quociente de inteligência, variável que é tradicionalmente considerada como o melhor indicador de sucesso académico.

A investigação científica indica que, no primeiro ciclo, as funções cognitivas básicas e executivas são mais relevantes para o desempenho académico do que o quociente de inteligência

No âmbito do treino das funções cognitivas, têm sido desenvolvidos em Portugal instrumentos de intervenção neuro-cognitivos para crianças de 4 e 5 anos ao nível da atenção e controlo inibitório, da memória de trabalho e da flexibilidade cognitiva, como resposta às dificuldades identificadas em rastreios prévios. No final destas intervenções, foram registadas melhorias significativas em todas as dimensões cognitivas treinadas ao longo do tempo.

Em relação à atenção e controlo inibitório, as crianças melhoraram significativamente a sua performance atencional e aumentaram os seus recursos para seleccionar informação relevante e ignorar a interferência distratora, processo neuro-cognitivo essencial para a aprendizagem. Em média, verificou-se uma redução de 95,90% de erro e de 40,62% do tempo da realização de tarefas.

Nas tarefas que treinam a memória de trabalho, apontada como um dos alicerces da aprendizagem, verificou-se, igualmente, uma redução de erros em 86,36% e de 40,60% do tempo de realização das tarefas, o que demonstra que as crianças expandiram a memória de trabalho, passando a conseguir manipular mentalmente a informação com maior proficiência.

Por fim, também se verificou uma ampliação da flexibilidade cognitiva das crianças que receberam o treino, que passaram a conseguir alternar as estratégias de resolução de problemas quando uma não funciona ou não recebe feedback contingente, com uma redução média de 91,21% de erros e de 43,20% no tempo de realização da tarefa.



Estes resultados abrem novas perspetivas para potenciar as competências das crianças à entrada da escolaridade obrigatória, sobretudo as provenientes de famílias mais vulneráveis. Com a liderança de uma nova equipa governativa na Educação, é importante iniciar o quanto antes as melhorias propostas para o ensino pré-escolar, que deverão incluir a construção de instrumentos para potenciar as aprendizagens dos 3 aos 6 anos. Como? Contando com o contributo de novas práticas com resultados testados no terreno.

O autor escreve segundo o novo acordo ortográfico

P

Abrir portas onde se erguem muros

Siga-nos

- ✉ Newsletters
- 🔔 Alertas
- f Facebook
- ✕ X
- 📷 Instagram
- in LinkedIn
- ▶ Youtube
- 📡 RSS

Sobre

- Provedor do Leitor
- Ficha técnica
- Autores
- Contactos
- Estatuto editorial
- Livro de estilo
- Publicidade
- Ajuda

Serviços

- Aplicações
- Loja
- Meteorologia
- Imobiliário

Assinaturas

- Edição impressa
- Jogos
- Newsletters exclusivas
- Estante P
- Opinião
- Assinar

Informação legal

Principais fluxos financeiros

Estrutura accionista

Regulamento de Comunicação de Infracções

Política para a prevenção da corrupção e infracções conexas

Oferecer assinatura

